



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL E PARTO

Ivanir da Silva Andrade¹, Jessica Rebouças Viana², Fátima M^a Nery Fernandes³

RESUMO

Com a evolução da sociedade, a participação do pai se torna cada vez mais frequente nas consultas de pré-natal e parto. Esse estudo tem como objetivo realizar uma análise bibliográfica, bem como conhecer os benefícios da participação do pai no processo de gestação e parturição, verificar as dificuldades do pai em acompanhar o pré-natal e estabelecer as orientações de enfermagem para efetivação do acompanhamento nos serviços de saúde. Utilizou-se artigos disponíveis nas bases de dados: SCIELO, LILACS e Google acadêmico, publicados entre os anos de 2005 a 2015, onde foram selecionados cerca de 17 periódicos, além de manuais, tese, livros e dissertações os quais viabilizaram o aprofundamento na discussão desta temática. Nesta seara, conclui-se que a enfermagem deva acolher o homem/ pai/acompanhante nos serviços de saúde e estimular a participação ativa no processo de gestação e parto ratificando a relevância de sua presença para o trinômio.

Palavras-chave: Gestação, Paternidade, Assistência, Pré-Natal e Parto.

ABSTRACT

With the evolution of society, the participation of the father becomes increasingly common in prenatal visits and delivery. This study aims to conduct a literature review and know the benefits of his father's participation in the pregnancy and parturition process, verify the difficulties of the parent to accompany prenatal and establish nursing guidelines for effective monitoring in service Cheers. It used items available in the databases: SCIELO, LILACS and Google Scholar, published between the years 2005-2015, which were selected about 17 periodicals, plus books, thesis, books and dissertations which made possible the deepening of discussion this theme. In this area, it is concluded that nursing should accommodate the man / father / companion in health services and encourage active participation in the pregnancy and birthing process confirming the relevance of their presence to the triad.

Keywords: Gestation, Paternity, Prenatal, and childbirth assistance

¹ Enfermeira, Discente do Curso de Especialização em Obstetrícia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: ivanirba@gmail.com

² Enfermeira, Discente do Curso de Especialização em Obstetrícia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: jessicareboucas@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Especialização em Obstetrícia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: Fatimaneryfernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cultura das diferenças de gênero e da divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente na sociedade. Os papéis assumidos pelos pais eram tradicionalmente distintos: a mãe possuía o papel de cuidadora primária, e o pai de provedor das necessidades materiais e financeiras da família. Aliado a isso, quando alguns homens desenvolviam e expressavam laços de afetividade e sentimentos com os filhos, o questionamento sob sua masculinidade era posto em questão. No entanto, em virtude da evolução da sociedade, esta dissociação de papéis na família está sendo esquecida, hoje o homem passa a ser mais ativo e presente na assistência pré-natal e até mesmo durante o parto, quebrando os tabus de que a saúde reprodutiva é uma coisa para mulheres (BENZAZZI et al., 2011).

A presença da figura paterna denota peça indispensável durante toda a assistência pré-natal até o momento do parto e vem demonstrando benefícios significativos para mãe e conceito. Esse apoio transmite segurança e comprometimento, contribuindo para fortalecimento do vínculo entre pai e filho, o que é fundamental, pois o bebê precisa tanto de cuidados maternos quanto paternos, isso deve ser encorajado pelos profissionais de saúde (FIGUEREDO, MARQUES, 2011; PESAMOSCA, 2008).

Durante as consultas de enfermagem junto à mulher, o homem sente-se recompensado e envolvido com a gravidez, percebe-se que muitos demonstram enorme satisfação em presenciar tudo aquilo e perceber o fenômeno da gestação e sob a perspectiva de chegada do novo ser. Dessa forma, a presença do companheiro, durante o parto representa relevante suporte psíquico e emocional para a parturiente. A pessoa que acompanha a mulher nesse momento está compartilhando medo e ansiedade como também, somando forças e estimulando-a a superar os desconfortos advindos do processo da parturição (PICCININI, CAVALCANTE, 2007; FIGUEREDO, MARQUES, 2011).

Diante do exposto, o Ministério da Saúde (MS) no ano de 2000, lançou o programa que ressaltou a importância da participação do homem durante o processo de gestar e de parturição de sua companheira. Esse programa fundamenta-se nos preceitos de humanização para o adequado acompanhamento do pré-natal, parto e puerpério, garantindo a mulher/mãe uma assistência integral e humanizada e consolidando a atenção obstétrica integral (BRASIL, 2000).

Como relata Heinowitz (1995), a presença da figura do pai durante a assistência pré-natal e parto cria uma nova realidade para o mundo deste homem/companheiro, onde o mesmo se insere de forma ativa nas obrigações, a qual antes era restringida às mulheres, expressando

as mais diversas sensações. O terapeuta de família John B. Franklin chama esse processo de “nascimento como pai” e explica que:

Assim, como o nascimento de uma criança, o processo inclui mudanças, ansiedade, correr riscos e trabalhos, “e traz consigo todas as incertezas, esforços, frustrações e alegrias que invariavelmente acompanham as mudanças”. Ao dar à luz a nós mesmos como pais, nós descartamos um estilo de vida emprestado, forjamos uma nova identidade e promessa de crescer continuamente (FRANKLIN e FRANKLIN, 1980 apud HEINOWITZ, 1995, p. 29, 30).

Diante disso, há um aumento considerável de pais que desejam participar ativamente desta transição para a paternidade, onde o mesmo passa a ter seu papel fundamental e indispensável que vai além do pré-natal, o qual era um universo exclusivamente feminino. Passando então a ser, a gravidez, um fenômeno também masculino (BRANCO et al., 2009).

É fundamental que a atenção seja equilibrada entre os coadjuvantes do processo e não apenas direcionada para a gestante. O suporte precisa estender-se para o companheiro/pai, que muitas vezes enfrenta uma série de problemas e não exteriorizam porque têm dificuldades de encarar o novo papel. Por vezes, em detrimento disso, muitos preferem ficar presos ao estereótipo masculino representado na figura do pai provedor das necessidades materiais.

"Nessa perspectiva, a inclusão do homem na saúde reprodutiva, objetiva, entre várias propostas, proporciona a constituição na igualdade de gêneros" (FIGUEREDO, MARQUES, 2011).

Como forma de garantir o direito dos pais, em acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal, foi criada e sancionada a Lei n. 9.263/93 que garante à atenção integral a saúde da mulher, do homem, e do casal em todos os ciclos vitais e principalmente na assistência ao pré-natal (BRASIL, 1996). E a lei 11.108/05, que garante a mulher o direito de ter um acompanhante de sua confiança durante todo trabalho de parto (BRASIL, 2005).

No que diz respeito ao atendimento integral a saúde do homem foi criada a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, a qual trata de forma exclusiva à saúde masculina e tem como foco intensificar a participação do mesmo em questões referente à saúde reprodutiva, garantindo-lhe o direito assistido desde a contracepção, a decisão de ter ou não filho, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança, além de promover ações que contribuam na singularidade masculina em seu contexto real, sócio cultural e político-econômico e assim possibilitar a adoção de medidas e estratégias para o acesso aos serviços para a prevenção e promoção da saúde, bem como nortear futuras intervenções (BRASIL, 1996).

Os tempos mudaram, e cada vez mais os homens desejam participar ativamente do processo de gestação e parto. Em suma, o envolvimento do pai durante este processo deve ser incentivado para que o mesmo incorpore atitudes participativas diante das peculiaridades que o envolvem.

A problemática que norteia esta pesquisa buscou compreender quais os benefícios da participação do pai no acompanhamento do pré-natal e parto. Em razão disso, objetivou-se conhecer os benefícios da participação do pai no processo de gestação e parturição; verificar as dificuldades do pai em acompanhar o pré-natal e estabelecer as orientações de enfermagem para efetivação do acompanhamento nos serviços de saúde.

Esta temática justificou-se inicialmente pelo caráter relevante que trouxe acréscimos significativos à literatura no âmbito da saúde, outrossim, a escolha do tema foi influenciada pela vivência dos estágios e conseguinte observação das interações geradas pelo acompanhamento do pai/companheiro/homem nas consultas de pré-natal e processo de parturição, demonstrando assim, este assunto ser uma tônica pertinente e contribuinte aos possíveis leitores deste estudo.

A presença paterna nas consultas de pré-natal e parto é fundamental ao passo que contribui com a formação do vínculo pai, mãe e bebê. Vale ressaltar que quanto antes o vínculo é estabelecido, através do contato físico e no ventre da mulher, mais serão os benefícios para todos os envolvidos neste relacionamento. O enfermeiro tem um papel fundamental nas consultas de pré-natal, trabalho de parto, expulsão e nascimento, pois a humanização durante toda esta assistência oferece conforto para a mãe, benefícios para o bebê e satisfação para o pai/companheiro.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, exploratória com abordagem metodológica qualitativa. Segundo Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema, objeto de investigação. Uma abordagem qualitativa revela áreas de consenso (positivos ou negativos) nos padrões de respostas, ela determina quais ideias geram uma forte reação emocional. Além disso, é útil em situações que envolvam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias (CESAR ROMÃO, 2004).

O estudo foi realizado no âmbito geral de ciências da saúde, saúde pública e mais especificamente da saúde da mulher. Direcionou o eixo para os benefícios da participação do

pai frente ao acompanhamento pré-natal e parto. Os descritores utilizados foram: pré-natal, paternidade, parto, acompanhante.

As bases de dados pesquisadas foram: SCIELO, LILACS e Google acadêmico, os registros encontrados e selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: pesquisas disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, artigos completos e publicados entre o ano de 2005 a 2015, disponíveis na íntegra.

Os materiais foram organizados, lidos e analisados, sendo posteriormente realizado o fichamento dos mesmos. Ainda de posse desses fichamentos foi construída a discussão dos dados possibilitando discutir acerca de três categorias:

- (1) Benefícios da participação do pai no processo de gestação e parturição,
- (2) Dificuldades do pai em acompanhar o pré-natal
- (3) Orientações de enfermagem para efetivação do acompanhamento nos serviços de saúde.

Para melhor embasamento teórico foram utilizados Manuais do Ministério da Saúde, tese, livros e dissertações sobre a temática, respeitando sempre os direitos dos autores, conforme assegurado pela lei 9.610/98, capítulo I, Art. 22 que garante ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra criada pelo mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as associações de descritores, foram encontrados 120 trabalhos nas bases consultadas. A análise destes revelou que somente 17 atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Foram excluídos 103 trabalhos, 32 por não disponibilizarem o texto na íntegra e sim apenas os resumos, 5 por serem pesquisas anteriores a 2005, 10 por não estarem de acordo com a temática proposta e 56 por estar em língua estrangeira. O quadro abaixo exemplifica a distribuição dos artigos selecionados.

Estão dispostos adiante, os 17 resultados organizados sistematicamente em quadro 1, quadro 2 e quadro 3 relacionando as respectivas categorias sobre os benefícios da participação do pai/acompanhante/homem no processo de gestação e parturição; dificuldades do pai em acompanhar o pré-natal; orientações de enfermagem para efetivação do acompanhamento nos serviços de saúde. Após a exposição das fontes, título da obra, autores, periódico e ano, os resultados darão margem à discussão respectivamente com o intuito de enriquecimento literário e dissertativo.

Quadro 1- Síntese de estudos sobre os benefícios da participação do pai/acompanhante/homem no processo de gestação e parturição.

Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico (vol., Nº)	Ano
LILACS	A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada	Karina da Silva Tarnowski; Elisete Navas Sanches Próspero; Ingrid Elsen	Texto contexto - enferm. vol.14 no.spe Florianópolis 2005	2005
Google Acadêmico	A participação do homem/pai no acompanhamento da Assistência pré-natal	Sheyla Costa de Oliveira, Juliana Gomes Ferreira, Pollyanne Moura Pereira da Silva, Juliana Maria Ferreira, Renny de Almeida Seabra, Virgínia Conceição Nascimento Fernando	Cogitare Enferm 2009 Jan/Mar; 14(1):73-8	2009
LILACS	Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério	Oliveira; Brito	Esc. Anna Nery Rev . Enfermagem	2009
LILACS	Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem	Aline Sampieri Tonello Benazzi, Alice Bianca Santana Lima e Anderson Pereira Sousa	R. Pol. Públ., São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011	2011
SCIELO	A participação do pai como acompanhante da mulher no parto	Fernanda Rosa Indriunas Perdomini; Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha	Texto contexto - enferm. vol.20 no.3 Florianópolis Jult/Sept. 2011	2011
SCIELO	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas	Hilana Dayana Dodou, Dafne Paiva Rodrigues, Eryjocy Marculino Guerreiro, Maria Vilani Cavalcante Guedes, Pamela Nery do Lago, Nayara Sousa de Mesquita	Esc. Anna Nery vol.18 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2014	2014

Fonte: Dados da própria pesquisa

BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE GESTAÇÃO E PARTURIÇÃO

A inserção do homem nos serviços de saúde se torna um desafio, pelo fato das rotinas de saúde ser mais voltadas para as mulheres por isso este esforço de inclusão deve começar o mais precocemente possível, nas ações de contracepção e no Teste de Gravidez TIG. O homem que compartilha a responsabilidade pela contracepção ou acompanha sua namorada/companheira para saber se está grávida merece uma atenção especial dos profissionais de saúde. Esta é uma oportunidade ímpar para valorizar a sua presença e envolvimento, e apoiá-lo no que for preciso. É importante ter em mente que os homens devem ser explicitamente convidados para todas as atividades relacionadas ao cuidado com seus filhos ou parceiras, incluindo consultas, exames, grupos reflexivos e educativos. É preciso deixar claro que sua presença é bem-vinda e importante para o trinômio (BRANCO et al., 2009).

Apesar de as gestantes serem o foco principal das consultas e no momento do parto por carregarem uma nova vida dentro de si, os profissionais de saúde não devem deixar de atuar, também, entre os companheiros e familiares, pois se nota grandes mudanças no comportamento do homem frente ao acompanhamento das suas esposas/companheiras aos serviços de saúde, papel antes atribuídos somente às mulheres. Mas isso requer indispensável transformação no setor de saúde, para que os mesmos recebam os homens em conjunto com sua mulher. O reconhecimento das necessidades masculinas e a chance de discutir as ansiedades, especialmente relativas à definição do papel paterno, nas atividades educativas no pré-natal e na sala de parto podem proporcionar uma transição mais suave para a paternidade (OLIVEIRA, 2009; ZAMPIER et al., 2012).

Depois de vencer os paradigmas cultivados em meio a uma sociedade machista, os homens que vivenciam os momentos mais esperados na vida de um casal, que é a chegada de um bebê, sentem-se comprometidos mais ainda com o processo gestacional despertando internamente grande interesse em compreender o bebê e a gestação e passam a pesquisar informações em literaturas, programas de TV, revistas, jornais, entre outros meios, informações sobre cada fase da gestação, melhorando assim a relação familiar e a segurança da gestante (BENAZZI et al., 2011).

Mas quando o homem passa a sentir-se excluído, pelo fato de a mulher voltar a sua atenção somente para o conceito, desperta uma sensação de estar sendo excluído tanto no contexto familiar quanto da gestação, suscitando os mais diversos sentimentos, como: ciúmes,

inveja, abandono, solidão, tornando mais difícil a convivência e por vez a gravidez passam a ser uma ameaça para o relacionamento e acompanhamento nas consultas de pré-natal.

Diante da realidade que cerca o casal no contexto da reprodução, pode-se concluir que a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal e parto predispõe a mulher ao fortalecimento dos desconfortos advindos da gravidez e, conseqüentemente, vai de encontro ao bem-estar das gestantes, além de velar a possibilidade de desajuste conjugal (SILVA; BRITO, 2010, p. 100 - 01).

Diante do exposto, percebe-se a importância do acompanhamento diferenciado por parte dos profissionais, para promover uma educação de qualidade em saúde, no intuito de incentivar a mulher a compartilhar de forma mais ativa seu processo gestacional com o futuro pai, principalmente no primeiro trimestre onde a mulher passa a criar um mundo individual, despertando no companheiro o desejo de se fazer presente e não a sensação de estar sendo excluído da relação.

Ao poder participar das consultas de pré-natal o homem sente-se privilegiado, possibilitando compreender melhor a gestação e despertando em si o desejo de se inserir no período gestacional além de acompanhar a sua companheira na sala de parto. O pai quando bem informado passa segurança a gestante, trazendo benefícios a sua saúde e a do bebê. É de suma importância, ao longo do pré-natal o profissional de saúde perguntar a futura mãe sobre o envolvimento do pai com a gestação, ajudando a mulher perceber a importância do trinômio e incentivá-lo a participar de reuniões entre casais grávidos, oficinas sobre cuidados básicos do bebê, importância da amamentação exclusiva e sua participação no momento do parto onde possa tirar e esclarecer suas dúvidas, preparando o pai para a paternidade (BRANCO et al., 2009).

Acredita-se, que vindo ao pré-natal o pai se identifica e se relaciona com o bebê, sendo esse o primeiro contato com os batimentos cardíofetais através do exame de ultrassonografia ou sonar, tornando novidade para o pai. Quando se trata do primeiro filho, tal procedimento favorece o vínculo do pai/filho, onde o mesmo passa a perceber a materialização de um novo ser e um breve conhecimento sobre sua saúde. A escuta dos batimentos cardíofetais, pode contribuir para a aproximação do casal ainda no final do primeiro trimestre, e conseqüentemente melhora a relação do casal durante a gestação, trazendo o homem a um maior número de consultas. Diante desse contexto o homem começa a perceber a responsabilidade como pai e a importância da sua participação para a mãe e seu futuro bebê (CAVALCANTE, 2007).

O parto configura um momento indescritível para a mulher, o qual gera muitas ansiedades e receios. O medo de sofrer está presente no psicológico da parturiente, durante o

parto normal estão envolvidos diversos processos que podem gerar dor e desconforto na mulher, sendo assim, este medo faz parte da trajetória e muitas vezes assustam as mulheres.

No processo de parturição a mulher vivencia momentos de intensa emoção, marcados pelos sentimentos de ansiedade e medo. Neste cenário, surge a necessidade do acompanhante como um provedor de suporte psíquico e emocional à mulher, contribuindo para que o parto seja visto como uma experiência positiva pela mesma (PITOMBEIRA et al., 2009, p.03).

Esta situação ainda se agrava quando a parturiente é hospitalizada para ter o bebê. O hospital para estas mulheres é um ambiente desconhecido e impessoal repleto de pessoas estranhas que lhes impõe uma vivência de solidão. Ao ser internada, esta gestante passa a ser mais uma parturiente que demanda vigília na espera pelo parto.

O conceito de acompanhante apresentado pela Política Nacional de Humanização, conhecido como Humaniza SUS, aponta o acompanhante como o representante da rede social da paciente que a acompanha durante toda a permanência no ambiente hospitalar (LONGO; ANDRAUS; BARBOSA, 2010, p. 388).

De acordo com o conceito elaborado pelo Ministério da Saúde, o acompanhante é a pessoa que está ao lado da parturiente durante todo o processo desde a entrada na unidade, sala de pré-parto, momento do parto e as primeiras 24 horas do pós-parto. Ele participa da evolução de modo geral, possibilitando o conforto e aconchego desta mulher.

Devido a estes fatores, o acompanhante torna-se fundamental a medida que suaviza os sentimentos causados por este momento, bem como dá a mulher o suporte emocional, o carinho e a atenção de forma pessoal e familiar. Com isso esta mulher consegue passar por este momento de um modo mais brando, se sentindo amada e acolhida por um acompanhante de sua escolha.

Na maioria das maternidades públicas a parturiente fica distante da família; em contrapartida, observa-se o despertar para a consideração do parto/nascimento como um evento familiar. Portanto, no cuidado à gestante, não se pode pensar apenas em mulher grávida, mas, também, em família grávida (OLIVEIRA et al., 2011, p. 248).

Corroborando com o autor supracitado, entende-se, portanto que o momento de parir é ainda um período de envolvimento da família, pois a chegada de um novo ser transforma a rotina de uma casa e dos indivíduos que residem nela. Sendo assim, devem ser levados dois fatores em consideração, a mulher e a família desta.

O Ministério da Saúde reconhece que a presença do acompanhante traz benefícios e que as gestantes que contam com um acompanhante no parto e puerpério imediato ficam mais

tranquilas e seguras durante o processo, havendo diminuição do tempo de trabalho de parto e do número de cesáreas.

Além disso, de acordo com Pitombeira et al. (2009, p.03): “o acompanhante é um aliado da equipe de enfermagem, já que nem sempre o enfermeiro dispõe de tempo suficiente para oferecer um apoio emocional adequado.” Ou seja, o acompanhante não deve ser visto com empecilho no andamento da assistência, e sim como colaborador para otimizar o tempo desta.

A permanência de outra pessoa junto à mulher contribui, ainda, com a redução do risco de acometimento por depressão pós-parto. O acompanhante pode, também, ajudar a mulher nas tarefas básicas com o bebê no pós-parto, quando a mãe se encontra em fase de reabilitação (OLIVEIRA et al., 2011).

Destarte, é importante que a parturiente seja acompanhada por alguém de sua confiança ou de desejo, pois possibilita a ela um suporte psíquico e emocional, o contato físico, diminui o medo e a ansiedade, além de somar forças para estimular nos momentos mais difíceis. Alguém de confiança dará a mulher muito mais tranquilidade e atenção na hora do parto. Esse carinho recebido é imprescindível para deixar a grávida mais tranquila e se sentindo segura, com isso o parto pode ser mais curto e menos traumático.

A lei do acompanhante do parto garante as parturientes o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e para os atendimentos particulares. Segundo Gomes e Moraes (2013, p. 01): “A presença do acompanhante traz benefícios, tais como o sentimento de confiança, alívio da dor e diminui o número de cesáreas, porém, em grande número das maternidades citadas ainda ocorre uma resistência quanto à implantação da lei.”

Desde a criação da Lei de nº 11.108, de 07 de abril de 2005, os serviços de saúde da rede pública ou conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) são obrigados a permitir a presença de um acompanhante que seja escolhido pela parturiente, o que faz parte de uma proposta de humanização da assistência (TOMELERI et al., 2007 apud GOMES; MORAES, 2013, p.01).

A enfermeira tem sido uma profissional considerada e reconhecida por seu trabalho, possui formação holística, que preconiza o cuidado do ser humano como um todo, e procura atuar de forma humanizada no cuidado à parturiente.

O acompanhante de parto pode ser classificado, na perspectiva da humanização como a validação do direito da mulher em ser protagonista deste momento tão importante, valorizando a sua autonomia e individualidade, bem como proporcionar o fortalecimento dos laços familiares e à afirmação da paternidade, sendo que o novo pai é, portanto, um homem que procura se preparar para assumir, tanto quanto a mulher, um papel ativo neste momento. “A

presença do acompanhante diminui esses obstáculos e transforma o acontecimento em uma experiência positiva e inesquecível” (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde ressaltam mais pontos positivos na presença de um acompanhante para a mãe nos primeiros momentos de vida do bebê, pois concluíram que a participação dos companheiros pode melhorar o vínculo afetivo entre o casal, bem como este companheiro passa a admirar e valorizar mais a figura feminina. (BRASIL, 2010 apud GOMES; MORAES, 2013 p.03).

Isto posto, leva-se em conta a existência da possibilidade de se repensar na ideia preconceituosa de que a presença de um acompanhante possa gerar intercorrências durante o parto. Após a quebra do estigma existente, a experiência é vivenciada de maneira benéfica e positiva pelos enfermeiros, pela parturiente e pessoa que desempenhou o papel de acompanhante. As ações de apoio como ficar ao lado, segurar a mão, acalmar, encorajar, incentivar, passar confiança foram responsáveis pelo alto índice de parturientes satisfeitas.

Quadro 2- Síntese de estudos sobre as dificuldades do pai em acompanhar o pré-natal.

Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico (vol., Nº)	Ano
Google Acadêmico	A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal.	Miriam Aparecida de Abreu Cavalcante	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.	2007
LILACS	“EU VI MEU FILHO NASCER”: vivência dos pais na sala de parto	Tomeleri KR, Pieri FM, Violin MR, Serafim D, Marcon SS.	Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2007 dez;28(4):497-504.	2007
LILACS	Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira	Rosineide Santana de Brito, Eteniger Marcela Fernandes de Oliveira, Fernanda Louise Alves de Carvalho	Rev. Eletr. Enf. 2008;10(4):1072-9.	2008
Google Acadêmico	Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o Processo de nascimento do filho	Danúbia Mariane Barbosa Jardim	Escola de Enfermagem da UFMG 2009	2009
LILACS	Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras	Talita Andrade Oliva; Enilda Rosendo do Nascimento; Fernando Reis do Espírito Santo	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):435-40.	2010
LILACS	Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai	Marília Reginato Gabriel; Ana Cristina Garcia Dias.	Estudos de Psicologia, 16(3), setembrodezembro/2011, 253261	2011

LILACS	Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai	Márcio Grei Alves Vidal de Figueiredo, Alessandro Cristaldo Marques	Cogitare Enferm. 2011 Out/Dez; 16(4):708-13	2011
SCIELO	A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea	Sabrina Daiana Cúnico; Dorian Mônica Arpini	Pensando fam. vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013	2013

Fonte: Dados da própria pesquisa

DIFICULDADES DO PAI EM ACOMPANHAR O PRÉ-NATAL

Questões emocionais, culturais, religiosas e familiares permearão a vivência da paternidade, no entanto, a assistência que o homem deixará de oferecer à sua mulher vai depender da compreensão e desempenho de seu papel social. Em seu discurso, como forma de justificar a sua ausência, o homem revela que o estereótipo de pai superior, forte, responsável provedor financeiro da família e a necessidade da afirmação da masculinidade funcionam como barreiras na participação das consultas, afastando-o de seus sentimentos em relação à gestante e concepto (CAVALCANTE, 2007; FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Muitos alegam não poder estar presente nas consultas, por conta de estarem trabalhando no mesmo horário, deixando assim a responsabilidade para a mulher e/ou acompanhante de sua confiança, afirmando que ela mesma é capaz de promover o autocuidado ou ter alguém que cuide dela, como a mãe ou um parente mais próximo e não necessariamente ele (CAVALCANTE, 2007). Tal situação, muitas vezes é apoiada pelo local de trabalho, os quais não aceitam a ausência dos homens para dar assistência a sua mulher e seu filho, alegando que se trata de um momento em que as mulheres podem ir às consultas sozinhas ou com outro acompanhante e não o companheiro/esposo (CAVALCANTE 2007; BRANCO et al., 2009). Além de afirmarem que o trabalho é o fator de impedimento nas consultas, os pais ainda relatam uma sobrecarga e cansaço decorrente da jornada de trabalho e que os horários coincidem com as consultas e grupos educativos, ressaltando a desvalorização dos empregadores sobre sua participação, sendo motivo até de demissão.

É perceptível que muitos homens demonstram desconhecimento dos seus direitos e as formas de alcançá-los. Direito este garantido pela lei 9.263/96, que garante ao pai acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e a atenção integral a saúde da mulher, do homem e do casal em todos os ciclos da vida (BRASIL, 2005). Sendo esta lei reiterada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem que trata de forma exclusiva à saúde masculina, tendo

como foco intensificar a sua participação em ações ligadas à saúde reprodutiva, garantindo-lhe o direito assistido desde a contracepção a decisão de ter ou não filho, como e quando tê-los, do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança, além de promover ações que contribuam na singularidade masculina em seu contexto real, sócio cultural e político-econômico, possibilitando assim a adoção de medidas e estratégias para o acesso aos serviços para a prevenção e promoção da saúde, bem como planejar futuras intervenções (BRASIL, 2008).

Isso reforça a necessidade de haver uma reformulação nas leis trabalhistas, garantindo ao homem a sua ausência no trabalho para acompanhar o processo gestacional, nas consultas pré-natais, melhorando assim a qualidade da assistência, pois sua presença é de suma importância para o trinômio pai-mãe-filho. Uma vez que o homem desenvolve atividades que vão além de prover as necessidades materiais da família.

Há ainda aqueles pais que justificam a necessidade de ocupar o tempo livre com outro emprego ou qualquer atividade remunerada, como forma de aumentar a renda da família, já que a chegada de um filho aumenta as despesas e que ele enquanto homem provedor das necessidades materiais e financeira do lar não deve deixar faltar nada. Isso o distancia da convivência com a gestante, alegando falta de tempo e que o mesmo não pode perder o emprego no momento em que a família vive a espera de um bebê, despertando na mulher sentimentos de abandono e solidão.

Não é difícil encontrar homens que afirmam não poder estar presente nas consultas por negação da mulher, falta de interesse, medo das exigências médica, exames e obrigações (DUARTE, 2007). Por não acharem que estão preparados para a chegada do bebê e dificuldades de interação entre funcionários e rotinas da unidade de saúde, passando a enxergar que a mulher é o único foco da consulta, sem deixar de lado o machismo, muitas vezes reforçado até mesmo pela família.

Tais dificuldades encontradas em pais para acompanhar as consultas, podem estar ligadas a forma de criação exercida pelos seus pais, o que é de extrema importância para a constituição de seu ideal de paternidade. Muitos refletem um comportamento de distanciamento desde momento ímpar na vida do casal e isto requer uma desconstrução de cultura ainda predominante na vida do futuro pai, o que pode gerar uma percepção ambígua no modelo de paternagem recebido e o presente no mundo contemporâneo.

O interesse e a procura dos pais por espaços permeáveis na família nas instituições de saúde e na sociedade para se incluírem e participarem ativamente durante todo o processo de

nascimento, ainda é lento e não atinge toda a população masculina, contribuindo para tal alguns fatores limitantes.

Diante das dificuldades encontradas e relatadas pelos pais em fazerem parte das consultas de pré-natal junto a sua companheira, é à falta de incentivo e preparo por parte dos profissionais de saúde que mais causam resistência nos homens, onde eles relatam não se sentirem motivados e bem acolhidos na hora da consulta. Dessa forma os pais se sentem obrigados pelos profissionais de saúde, pois acreditava que eles utilizam de seu poder para colocar o homem em sua função de responsabilidade no contexto familiar, e isso distancia sua participação. Relatam também que o ambiente para as consultas é totalmente organizado como um espaço exclusivamente feminino, cabendo a ela a decisão de tê-lo ou não a presença do homem (CAVALCANTE, 2007).

Daí a importância de se planejar e criar horários alternativos que favoreçam a inclusão do pai em todo o processo gravídico e a incentivá-los a participar de atividades e grupos com educação voltada a atender esta necessidade.

Tal alternativa pode ser inclusa de forma planejada e garantida por lei, no intuito de atender as necessidades dos pais que alegam não comparecer as consultas por estarem em horários de trabalho e não poder se ausentar, principalmente pela forma intolerante como a sociedade enxerga a sua ausência não só para acompanhar a esposa durante ao pré-natal, como também, levar seu filho a uma consulta médica. Horários alternativos para as consultas, como aos sábados e noturno, podem ser eficazes para que o casal compareça ao acompanhamento sempre juntos, garantindo a eficácia do acompanhamento e possíveis complicações (BRANCO et al., 2009).

Quadro 3- Síntese de estudos sobre as orientações de enfermagem para efetivação do acompanhamento nos serviços de saúde.

Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico (vol., Nº)	Ano
SCIELO	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal	Luciana Magnoni Reberte; Luiza Akiko Komura Hoga	Ciencia y Enfermerla XVI (1): 105-114, 2010	2010
SCIELO	O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades	Maria de Fátima Mota Zampieri1, Joice Cristina Guesser2, Beatriz	Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 jul/sep;14(3):483-93.	2012
		Belém Buendgens3, Jerusa Mendes Junckes4, Ingrid Gonçalves Rodrigues5		

SCIELO	A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré- natal	Sheyla Costa de Oliveira ¹ , Juliana Gomes Ferreira ² , Pollyanne Moura Pereira da Silva ³ ,Juliana Maria Ferreira ⁴ ,Renny de Almeida Seabra ⁵ ,Virgínia Conceição Nascimento Fernando ⁶	Cogitare Enferm 2009 Jan/Mar; 14(1):73-8	2009
SCIELO	Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções	Geraldo Duarte	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.29 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2007	2007

Fonte: Dados da própria pesquisa

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA EFETIVAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Para uma efetivação do acompanhamento pré-natal o acolhimento é essencial no processo da humanização e implica na recepção da mulher no serviço de saúde buscando a mesma e sua família compreender os significados da gestação, ouvindo suas queixas e preocupações a fim de tirar suas dúvidas e garantir um atendimento resolutivo e humanizado. De acordo com o Manual Puerpério, é cada vez mais frequente à participação do pai nas consultas de pré-natal, está é uma oportunidade ímpar para valorizar a sua presença e envolvimento, e apoiá-lo no que for preciso (BRASIL, 2005).

O enfermeiro é um dos elementos chave no acolhimento do homem-pai no serviço de saúde e no estímulo a participação ativa do processo de nascimento e para isso tem que haver uma relação estabelecida entre o profissional e usuários em ter atitudes como: Apresentar-se ao usuário, chamar pelo nome, informar sobre os procedimentos e condutas a serem realizados escutando e valorizando o que for dito, garantir a privacidade e confidencialidade da paciente, incentivando a presença do acompanhante dando oportunidades para discutir as relações de gênero no cotidiano do casal e convidá-lo os pais para todas as atividades relacionadas ao cuidado com seus filhos ou parceiras, incluindo consultas, exames, grupos reflexivos e

educativos (BRASIL, 2005; ZAMPIERI et al., 2012). É preciso deixar claro que sua presença é bem-vinda e importante para efetivação do acompanhamento e para o trinômio (ZAMPIERI et al., 2012).

Apesar das gestantes serem o foco principal das consultas, por carregarem uma nova vida dentro de si, a enfermagem não deve deixar também de dar atenção ao companheiro, pois se nota grandes mudanças no comportamento do homem frente ao acompanhamento das suas esposas/companheiras aos serviços de saúde, papel antes atribuídos somente às mulheres. Mas isso requer indispensável transformação no setor de saúde, para que recebam os homens em conjunto com sua mulher (ZAMPIERI et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2009).

Ao poder participar das consultas, o homem sente-se privilegiado, possibilitando compreender melhor a gestação e despertando em si o desejo de se inserir no período gestacional e quando bem informado passa segurança a gestante, trazendo benefícios a sua saúde e a do bebê. É de suma importância, ao longo do pré-natal o enfermeiro perguntar a futura mãe sobre o envolvimento do pai com a gestação, ajudando a mulher perceber a importância do trinômio e incentivá-lo a participar de grupos educativos, oficinas sobre cuidados básicos de bebê onde os futuros pais têm a chance de discutir as suas ansiedades, preocupações, nervosismos e insegurança, compartilhando também suas experiências. Além de perceber que os outros homens do grupo vivenciam situações semelhantes à sua (BRANCO et al., 2009).

Leva-se em conta que o desejo e o estímulo das gestantes para a participação dos pais nos grupos educativos é fundamental para a inclusão do mesmo e satisfação do casal frente à nova experiência. Essas atividades educativas permitem ao pai compreender sobre a importância do pré-natal, sexualidade, amamentação exclusiva, permitindo a troca de informações e orientações sobre o trabalho de parto, importância do planejamento familiar, cuidados com a parturiente e transformações físicas, emocionais e sociais que ocorrem no período gestacional, parto e Puerpério transmitindo-lhe tranquilidade e segurança, fortalecendo a relação entre o casal, preparando o pai para a paternidade (ZAMPIERI et al., 2012).

As consultas com o casal grávido é o momento ideal para sensibilizar os homens sobre a importância de se fazer exames regulares cabendo também ao profissional de enfermagem promover a incentivo para que o homem que acompanha sua esposa as consultas sintam-se seguros a realizarem exames de rotinas e específicos, na mesma época que sua parceira estiver fazendo o acompanhamento. Daí a importância do homem/pai ter que realizar exames preventivos para investigação de possíveis doenças que poderão vir a prejudicar a sua saúde da mulher e do bebê como as Doenças sexualmente transmissíveis (DST's), além de realizar outros mais específicos como: Grupo sanguíneo e fator Rh, Sorologia para sífilis (VDRL), Sorologia

ANTI-HIV e hepatite b (HbsAg), aproveitando a oportunidade para atualizar as vacinas, aferição da PA, medição de peso, altura, orientação nutricional e de saúde (DUARTE, 2007; BRASIL, 2010).

O princípio do alerta feito pelo ministério é: “o homem precisa se cuidar para cuidar da sua família”. Sendo assim essa estratégia política denominada pré-natal masculina pretende estimular o pai a frequentar o serviço de saúde de forma preventiva, além de estimular o vínculo afetivo entre ele, parceira e filho (BRASIL, 2010, p. 331).

Diante disso o acesso dos homens nos serviços de saúde é fundamental para que eles se sintam acolhidos pela equipe de Enfermagem e para que se tenha uma assistência qualificada, dessa forma eles passam a considerar o serviço de saúde não só como espaço feminino e exclusivo, mas como algo onde é possível a sua presença em busca de meios, para se prevenir e tratar as doenças sugerindo e incentivando que outros pais participem (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde, tem demonstrado grande preocupação, pois tem promovido a qualificação de profissionais de enfermagem a fim de prepará-los para o atendimento das necessidades da gestante e da família (BRASIL, 2005).

É sabido que existem inúmeros motivos pelos quais o homem/pai se exime, muitas vezes, da ação de acompanhante da mulher durante o processo gestacional e parto. Estas causas podem ser por questões emocionais, culturais, religiosas e familiares e por tempos permearão a vivência da paternidade. Desta maneira, o suporte que o homem dispensara à sua mulher vai depender da compreensão e desempenho de seu papel social. Em seu discurso, como justificativa de sua ausência, o homem revela que o estereótipo de pai responsável em prover financeiramente a família e a necessidade da afirmação da masculinidade funciona como barreiras na participação no pré-natal, afastando-o de seus sentimentos em relação à mulher grávida (CAVALCANTE, 2007).

Com relação aos estudos sobre os benefícios da participação do pai/acompanhante/homem no processo de gestação e parturição. Foi possível observar que de acordo com Tarnowski; Próspero; Elsen (2005) em seus estudos sobre a participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada, constatou em sua pesquisa que a inclusão dos homens no processo reprodutivo deve ter como uma de suas metas a construção da equidade de gênero. Os homens sejam adultos ou adolescentes, precisam ser incluídos nos trabalhos desenvolvidos. Há que se abrir oportunidade para discutir, com essa população, questões como as relações de gênero no cotidiano do casal e da família, a distribuição mais equitativa de responsabilidades, a negociação da contracepção, os direitos

reprodutivos, entre tantas outras, o que pode significar uma contribuição para a constituição de sujeitos mais autônomos, mais solidários e, ao mesmo tempo, mais críticos.

Na mesma linha, Cavalcante (2007) relata em seus resultados que ao acompanhar a mulher grávida nas consultas pré-natais, o homem vivencia o período gestacional no contexto das relações de gêneros tradicionais, embora modificadas em alguns aspectos, assim como se prepara para a maternidade. O parceiro comparece às consultas acompanhando a mulher por vontade própria, quando convidado ou ainda quando ela faz questão. Considera-se que sua participação irá depender do horário de funcionamento dos serviços, da permissão do local de atendimento e do consentimento da mulher. O autor concluiu ser possível a presença masculina nos atendimentos pré-natais, considerados ainda em universo feminino. Ele acredita que ao inserir o homem nos cuidados e orientações pré-natais, proporcionará a presença de um ator, particularmente, interessado no processo gestacional e estimulado a cuidar da mulher e do filho.

O pai da criança precisa ser visto como alguém que está vivenciando um momento especial; logo, ele também precisa ser acolhido no contexto assistencial em que estiver inserido. A presença do pai, considerada por alguns profissionais como um “problema”, pode se transformar numa oportunidade para que o serviço também se beneficie dessa presença. Para tanto, os profissionais devem interagir com esse acompanhante e fornecer orientações necessárias, no momento da internação da parturiente, para que essa pessoa desempenhe o papel de provedor de suporte (TOMELERI, 2007).

Assim, o mesmo autor discute que a presença e as ações do pai neste evento do parto, foram percebidas como benéficas, atuando como suporte para as mulheres, pois a presença dos mesmos conforta, tranquiliza e acalma a parturiente. Além disso, evidenciou-se que a experiência contribuiu para desmistificar os temores e sofrimentos relacionados ao momento do parto, e ao mesmo tempo, proporcionar a vivência de sentimentos e emoções singulares, os quais, se acredita, podem favorecer uma maior aproximação afetiva entre pais e filhos.

Brito, Oliveira e Carvalho (2008) referem que o Enfermeiro assume papel preponderante por estar mais próximo da família desde o pré-natal, interagindo junto ao casal de modo a incentivar o homem a aproximar-se do contexto reprodutivo. Desta forma, percebe-se que mais que um direito da mulher e do homem de acompanhar este processo tão importante de suas vidas, é dever do enfermeiro, facilitar esta ação e encorajar àqueles companheiros que querem vivenciar a gravidez/parto, ainda trazer àqueles que receiam em participar para mais perto da mulher/mãe e bebê.

Desta forma, considera-se a importância de orientar o homem/pai quanto ao seu direito de acompanhar a gestante/companheira nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-

parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando ao homem/pai condições de entender as mudanças que acontecem nesse período atreladas ao seu papel na sociedade e na família (OLIVEIRA et al., 2009).

Oliveira e Brito (2009) concordam e acrescentam que na atual realidade em que nos encontramos, surge a necessidade de atender e acolher não somente a mulher gestante, parturiente e/ou puérpera, mas também seu marido/companheiro, garantindo a ambos a oportunidade de compartilhar sentimentos, vivências e, acima de tudo, auxiliando-os na construção de suas identidades maternas e paternas.

O estudo de Jardim (2009) permitiu conhecer a compreensão do homem sobre o momento do parto, apontando para novas discussões sobre o fenômeno da paternidade no contexto atual e sobre a importância do acompanhante no momento do parto, no instante eterno do nascimento. Segundo ele, o apoio paterno durante o trabalho de parto é fundamental para fornecer apoio emocional, físico e psíquico à mulher. Seja realizando massagens, acompanhando a mulher em um banho de chuveiro, proferindo palavras de incentivo e conforto, tranquilizando a companheira, ocultando seus medos, o homem consolida a importância de sua participação. Trata-se do estar-junto, da coo-presença importante para o casal, um momento tão forte e exclusivo que os pais passam a recomendar essa experiência a outros homens, amigos e parentes.

O envolvimento e participação ativa dos homens em todos os aspectos relacionados à saúde da mulher são incontestavelmente relevantes (REBERTE; HOGA, 2010). A participação dos homens nos espaços das consultas pré-natais determina a sua inserção no processo, constituindo uma importante função atribuída aos futuros pais e com reflexo na qualidade de vida dos casais, já que estariam mais conectados emocionalmente à gestação e dispostos ao apoio e à compreensão de suas parceiras (OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010).

Perdomini e Bonilha (2011) em sua pesquisa extraíram que os pais entendem que estar presente, dar carinho e usar palavras de apoio faz parte do papel de ser acompanhante. Os pais acreditam que a experiência de vivenciar o nascimento do seu filho, independente do número de nascimentos já acompanhados por eles, é uma experiência única, um momento inexplicável. E dá as considerações acerca dos benefícios deste acompanhamento, a presença do pai na cena do parto, acompanhando a evolução do trabalho de parto e parto da mulher, apoiando-a constantemente, tem consequências no desfecho do nascimento do bebê: efeitos positivos na construção do vínculo entre o pai e o recém-nascido, assim como, estímulo à mulher no momento de parir, podendo dessa forma, diminuir intercorrências durante o processo de nascimento o qual certamente será lembrado de forma marcante na vida do casal.

Na pesquisa de Figueiredo e Marques (2011) ressaltou-se o sentimento paterno por estar envolvido na gestação, tornando-se mais atento e preocupado com a saúde da gestante e do bebê. Conclui-se que, sob a visão dos pais, sua participação nas consultas pré-natal contribui com o processo gestacional e com a união do casal e permite conhecer melhor as mudanças ocorridas com a gestante, sendo uma oportunidade para obter informações e minimizar a insegurança e ansiedade decorrente das dúvidas, expectativas e dos cuidados com o filho.

A gestação funciona para os pais como um período de preparação para os novos papéis que deverão assumir, frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir. O pré-natal é um momento de inserção em que o pai descobre, identifica e se relaciona com o bebê (BENZAZZI; LIMA; SOUSA, 2011). Tornar-se pai pode ser experienciado tanto como um momento repleto de novos significados, transformações e responsabilidades, como um movimento de reavaliação dos valores e da criação tida pelos seus próprios pais (GABRIEL, DIAS, 2011).

Vale ressaltar que, a experiência dos homens em relação à paternidade é sentida e vivida de modo muito particular, ou seja, não há um modelo paterno único. Portanto, deve respeitar o limite deste pai-acompanhante no que se refere ao período gestação e parto (CÚNICO; ARPINI, 2013).

Em síntese, a presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico. O cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribuiu para a humanização do parto e nascimento, como também trouxe conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das parturientes (DODOU et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar com estes estudos, que a presença do pai/acompanhante é muito importante no processo de gestação e parto, visto que proporciona maior suporte psíquico e emocional, diminui o medo e a ansiedade, além de somar forças para estimular na evolução do parto.

Ao poder participar das consultas de pré-natal o homem sente-se privilegiado, possibilitando compreender melhor a gestação e despertando em si o desejo de se inserir no período gestacional além de acompanhar a sua companheira na sala de parto. O pai quando bem informado passa segurança a gestante, trazendo benefícios a sua saúde e a do bebê.

Em meio a estes aspectos, entende-se que o enfermeiro tem um papel fundamental na aproximação e encorajamento da participação dos pais/acompanhantes nas consultas de pré-

natal, trabalho de parto, expulsão e nascimento. Vale ressaltar que este indivíduo deve ser visto também como um dos focos do cuidado, e como aliado naquele momento.

Sugere-se com este estudo, a reflexão profunda sobre o tema, bem como a adequação do comportamento dos profissionais de saúde com relação a presença do acompanhante/pai na sala de parto. Torna-se muito importante que os profissionais tenham em mente que, durante as consultas não é apenas a mulher que está sendo acompanhada e sim o casal, o que pode ser uma porta de entrada do homem consigo próprio e com a família. Portanto, a educação e atenção à saúde pode ser um mecanismo de entrada para mudar as concepções do exercício do que é ser pai, mãe e família.

REFERÊNCIAS

BENAZZI, ALINE S.T.; LIMA, ALICE BIANCA S.; SOUSA, ANDERSON P. **Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem.** São Luis, v.15, n.2 p.327-333, 2011. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849/871>>. Acesso em :19 fev.2015.

BORHOLDT, E.A; WAGNER, A; STANDT, A.C.P. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. **Psicol Clin.** 2007. Disponível em: <www.scielo.com.br>. Acesso em: 17 de mar. 2015.

BRANCO, V.M. C. et al. **A unidade de saúde parceira do pai.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.abenfo.residencial.com.br/arqs/manuais.47.htm>> Acesso em: 04 abr. 2015.

BRASIL. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método canguru.** Manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2ª ed., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acompanhante no parto traz mais segurança para a mãe.** Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24112>. Acesso em 23 de Jun. 2015.

_____. **Incentiva pais a fazerem o pré-natal masculino, 2010.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/09/13.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. **Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990,** para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. No âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2005. Disponível em: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional da atenção integral a saúde do homem.** Brasília: Ministério da saúde, 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_homem.pdf.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005a. Acesso em: 13 jun. 2015.

_____. **Lei n.9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o 7º do art.226 da constituição federal/ planejamento familiar.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. **Manual técnico de Pré- Natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília, 2005. Disponível em: <<http://abenfo.redesindical.com.br/imgs/materia/48>>. Acesso:18mar. 2015.

BRITO, R. S., OLIVEIRA, E. M. F.; CARVALHO, F. L. A. Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira. **Rev. Eletr. Enf.** 2008;10(4):1072-9.

CAVALCANTE, MIRIAM APARECIDA DE A. **A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal.** [Tese]. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-23012008-135656/pt-br.php>. Acesso em: 13 abri.2015.

CESAR, R. **Abordagens qualitativas de pesquisa artigo científico,** 2004. Disponível em: <<http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

CÚNICO; S. D., ARPINI, D. M. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. **Pensando fam.** vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013.

DODOU, H. D. et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Esc. Anna Nery** vol.18 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2014.

DUARTE, G. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online].** 2007, vol.29, n.4, pp. 171-174. ISSN 0100-7203.

FIGUEIREDO, M.G.A.V.; MARQUES, A.C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare Enferm.** 2011 Out/Dez; 16(4):708-13.

FREITAS WMF, COELHO EAC, SILVA ATMC. **Sentir-se pai:** a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad. Saúde Pública [online].* 2007, vol.23, n.1, pp. 137-145. ISSN 0102311X.

GABRIEL; M.R.; DIAS, A.C.G. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Estudos de Psicologia,** 16(3), setembro-dezembro/2011, 253-261

GOMES, G. F., MORAES, L. A. **Lei nº 11.108 e seu cumprimento em maternidades brasileiras.** 2013. Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anais/2010_ix_cic/pdf/05ENF/12ENF.pdf>. Acesso em 23 Abr. 2015.

HEINOWITZ, J. Pais grávidos: **A experiência da gravidez do ponto de vista dos maridos.** São Paulo: Editora cultrix, pag. 29-30. 1995.

JARDIM, D. M. B. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o Processo de nascimento do filho. **Escola de Enfermagem da UFMG** 2009.

LONGO, C. S. M., et al. **Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde.** Goiânia, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/pdf/v12n2a25.pdf>. Acesso em 27 Abr. 2015.

MALHEIROS, MÁRCIA RITA T. L. **Pesquisa na Graduação.** Disponível em:

<www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Gr.htm>. Acesso em: 15 mai. 2015.

OLIVA, T.A.; NASCIMENTO, E. R.; SANTO, F. R. E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré- natal e parto de suas parceiras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):435-40.

OLIVEIRA, A.S.S., **O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas**. Fortaleza –CE, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/20201-78507-1-PB.pdf>>. Acesso em 25 de Jun. 2015.

OLIVEIRA, S. C.; et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência Pré-natal. **Cogitare Enferm** 2009 Jan/Mar; 14(1):73-8.

OLIVEIRA; BRITO. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. **Esc. Anna Nery Rev . Enfermagem**. 2009.

PERDOMINI, F.R.I.; BONILHA, A.L.L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto contexto - enferm**. vol.20 no.3 Florianópolis Jult/Sept. 2011

PESAMOSCA, L. G. P.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas de pré- natal: um olhar de gênero. Disponível em: **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v.12, n.1, p.182-88, 2008. Acesso em 25 de jun. 2015.

REBERTE, L.M; HOGA, L.A.K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciencia y Enfermeria XVI** (1): 105-114, 2010.

SILVA, FLAVIO CESAR B.; BRITO, ROSINEIDE S. Percepção de gestantes a cerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, N. 3, p. 95-102, 2010. Acesso em 15 jun. 2015.

SIQUEIRA, M.J.T. et al. **Profissionais e usuárias (os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai?**. Disponível em <<http://www.scielo.com.br.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

TARNOWSKI, K,S; PRÓSPERO, E.N.S; ELSSEN, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. **Texto contexto - enferm**. vol.14 no.spe Florianópolis, 2005.

TOMELERI; KR, et al. “EU VI MEU FILHO NASCER”: vivência dos pais na sala de parto. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2007 dez;28(4):497-504.

ZAMPIERI, MARIA DE FÁTIMA M., et al. O significado do ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. Disponível em: **Rev. Eletr. Enf**. p. 483-493, 2012. Acesso em: 21 abri.2015.

APÊNDICE- Fichamento

BORHOLDT, E.A; WAGNER, A; STANDT, A.C.P. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. Psicol Clin. 2007. Disponível em: <www.scielo.com.br>. Acesso em: 17 de mar. 2015.	
Método	O fenômeno foi estudado a partir de casos individuais, denominados por Stake (1994) de estudo de caso instrumental.
População	Cinco homens, entre 27 e 35 anos, os quais estavam vivenciando a gravidez de seu primeiro filho.
Instrumento	Entrevistas semiestruturadas
BRITO, R. S., OLIVEIRA, E. M. F.; CARVALHO, F. L. A. Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(4):1072-9.	
Método	Investigação de natureza exploratória descritiva, realizada em uma abordagem qualitativa.
População	Desenvolvida no município de Natal RN no período de setembro a outubro de 2006, junto a 15 homens que coabitavam com suas esposas.
Instrumento	Entrevista semiestruturada. A entrevista seguiu um roteiro previamente testado, constituído de duas partes: uma abordando idade, escolaridade, profissão/emprego e estado civil; e outra contendo duas perguntas orientadoras.
CAVALCANTE, MIRIAM APARECIDA DE A. A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal. [Tese]. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-23012008-135656/pt-br.php. Acesso em: 13 abri.2015.	
Método	Abordagem Qualitativa
População	Foram entrevistados 15 homens de diferentes profissões, escolaridade e faixa etária entre 21 e 35 anos de idade.
Instrumento	Entrevistas semiestruturadas, organizados pelo método do discurso do sujeito coletivo e analisados pela ótica da Teoria das Representações Sociais.
FIGUEIREDO, M.G.A.V.; MARQUES, A.C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. Cogitare Enferm. 2011 Out/Dez; 16(4):708-13.	
Método	Estudo descritivo-exploratório
População	A amostra foi composta por 10 pais acompanhantes e os resultados que emergiram em Ideias Centrais: experiências em acompanhar; motivos para participar; como foi acompanhar; contribuições; facilidades e dificuldades para participar.
Instrumento	Entrevista semiestruturada, analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.
GABRIEL; M.R.; DIAS, A.C.G. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. Estudos de Psicologia, 16(3), setembro-dezembro/2011, 253-261	
Método	Estudo quantitativo, descritivo
População	Participaram deste estudo oito homens, pais primíparos, com idades entre 28 e 41 anos.
Instrumento	Entrevista semiestruturada.

JARDIM, D. M. B. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o Processo de nascimento do filho. Escola de Enfermagem da UFMG 2009.

Método	Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa
População	Os sujeitos da pesquisa são quatorze pais que acompanharam o trabalho de parto e parto de suas mulheres no CPN, sendo o primeiro filho do casal e ambos sem filhos de relacionamentos anteriores.
Instrumento	A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado.
OLIVA, T.A.; NASCIMENTO, E. R.; SANTO, F. R. E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré- natal e parto de suas parceiras. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):435-40.	
Método	Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório - descritivo
População	Nove homens, que residiam na área de abrangência da unidade de saúde da família situada no município de Catu, Bahia, em 2005, cujas parceiras gestantes realizaram o pré-natal nessa unidade.
Instrumento	Os discursos foram obtidos de entrevistas semiestruturadas
OLIVEIRA, A.S.S., O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas. Fortaleza –CE, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/20201-78507-1-PB.pdf>. Acesso em 25 de Jun. 2015.	
Método	Estudo descritivo, qualitativo
População	Hospital público de nível secundário em Fortaleza – Ceará, com 14 puérperas
Instrumento	Entrevista semiestruturada gravada e as falas foram organizadas e analisadas com base na análise de conteúdo.
OLIVEIRA, S. C.; et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência Pré- natal. Cogitare Enferm 2009 Jan/Mar; 14(1):73-8.	
Método	Estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa
População	A amostra intencional foi constituída por 13 homens/pais companheiros de gestantes, que realizavam o pré-natal em uma unidade de saúde da família.
Instrumento	Questionário constituído por perguntas fechadas.
OLIVEIRA; BRITO. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Esc. Anna Nery Rev . Enfermagem 2009.	
Método	Pesquisa exploratória-descritiva, qualitativa
População	Desenvolvida com 15 pais, de janeiro a abril de 2006, em Natal/RN. Como critério de inclusão, determinamos que os homens deveriam coabitar com suas esposas, estando essas no período puerperal.
Instrumento	Entrevista semiestruturada, sendo os dados tratados por meio da técnica de análise de conteúdo e analisados à luz dos princípios do Interacionismo Simbólico.
PERDOMINI, F.R.I.; BONILHA, A.L.L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto contexto - enferm. vol.20 no.3 Florianópolis Jult/Sept. 2011.	
Método	Estudo qualitativo, tipo estudo de caso.

População	Fizeram parte 24 pais que estiveram presentes durante o trabalho de parto e parto de suas companheiras, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre -RS.
Instrumento	As informações, coletadas através de observação participante e entrevista semiestruturada, foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática.
REBERTE, L.M; HOGA, L.A.K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. Ciencia y Enfermeria XVI (1): 105-114, 2010.	
Método	Pesquisa ação, natureza exploratória.
População	O grupo foi desenvolvido em um Hospital Universitário da cidade de São Paulo, Brasil e contou com a participação de oito gestantes e quatro maridos.
Instrumento	Mediante a estratégia da pesquisa-ação. Entrevistas individuais feitas com os maridos, integralmente gravadas, transcritas e analisadas de forma indutiva e interpretativa.
SILVA, FLAVIO CESAR B.; BRITO, ROSINEIDE S. Percepção de gestantes a cerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, N. 3, p. 95-102, 2010. Acesso em 15 jun. 2015.	
Método	Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa
População	Participaram da investigação 20 gestantes inscritas no programa de pré-natal de uma unidade básica de saúde de um município da grande Natal-RN em 2009.
Instrumento	Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada.
TOMELERI; KR, et al. “EU VI MEU FILHO NASCER”: vivência dos pais na sala de parto. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2007 dez;28(4):497-504.	
Método	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa
População	Foram entrevistados, no período de 15 a 22 de junho de 2006, quarenta pais, jovens em sua maioria, que vivenciavam o nascimento do primeiro filho.
Instrumento	Para análise das informações, utilizou-se o método de análise de conteúdo.
ZAMPIERI, MARIA DE FÁTIMA M., et al. O significado do ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. Disponível em: Rev. Eletr. Enf. p. 483-493, 2012. Acesso em: 21 abri.2015.	
Método	Pesquisa qualitativa na modalidade convergente assistencial.
População	O estudo foi desenvolvido em 2009 e 2010 em um Centro de Saúde (CS) de Florianópolis durante as práticas educativas realizadas nas consultas pré-natais, no grupo de casais grávidos e nas residências dos participantes, por meio das visitas domiciliares.
Instrumento	Os dados foram coletados por meio de entrevistas e depoimentos durante as visitas e prática educativa.

Fonte: Dados da própria pesquisa.